

DIARIO DO PIAUHY

Organ Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, domingo, 21 de junho de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N° 139



Pela policia

Publicamos abaixo os officios que, ao deixar o exercicio do cargo de secretario de Estado da Policia o sr. dr. Felnelon Ferreira Castello Branco, foram trocados entre s. s. e o sr. tenente coronel Raimundo Mendes Burlamaqui, commandante do corpo militar.

Secretaria de Estado da Policia do Piahy. Therezina, 17 de junho de 1914.

Ilmo sr. tenente coronel Raimundo Mendes Burlamaqui, M. D. commandante do corpo militar de policia.

Cumpro o dever de comunicar-vos que, nesta data, deixo o exercicio do cargo de secretario de Estado da Policia, por ter sido, por acto de honraria, do Ex.º sr. coronel Vice-governador do Estado, em pleno exercicio das funcoes de governador, removido do cargo de juiz de direito da comarca de Floriano, para identico cargo na comarca desta capital, cujo exercicio hoje assumo.

E, fazendo-vos essa communicação, cumpro ao mesmo tempo o grato dever de apresentar-vos e á distincta officialidade e inferiores da digna corporação sob o vosso critério commando as minhas despedidas e o meu sincero reconhecimento pela maneira fidalga com que soubestes sempre tratar-me.

E' possivel que nas funcoes espinhosissimas do cargo que ora deixo tenham surgido leves occorrencias que me fizessem causar involuntariamente algum desgraço a qualquer dos meus dignos auxiliares da policia militar ou civil, mas estou certo que o cavalheirismo de todos será sufficiente para desculpar-me.

Deixando hoje a pasta da secretaria de Estado da Policia, que ha dois annos occupo, tenho limpo a consciencia de haver bem cumprido o meu dever, para cujo desempenho fostes, sem duvida, assim como o vosso digno antecessor e brônos commandados, um dos mais valiosos factores.

Reitero-vos, portanto, e a todos elles, o meu sincero reconhecimento, de par com os meus votos pela prosperidade dessa distincta corporação e o meu protesto da maior estima e mais elevado apreço.

Suações.

Felnelon Ferreira Castello Branco.

Commando do Corpo Militar de Policia do Estado do Piahy. Quartel em Therezina, 18 de Junho de 1914.

Ex.º Sr. Dr. Felnelon Ferreira Castello Branco, M. D. Juiz de Direito da Comarca de Therezina.

Accuso o recebimento de vosso officio de hontem diti-do, no qual me communicastes a vossa remoção do cargo de juiz de direito da comarca de Floriano para identico cargo na comarca desta capital, deixando, ao mesmo tempo, as funcoes de secretario de estado da policia.

Respondendo ás vossas amáveis expressões para com a

força que obedece ao meu commando, tenho a declarar-vos que é com sincero pesar que vos vemos afastado do alto cargo com que vos galardão a confiança do governo, onde o vosso cavalheirismo sempre encontrára margem para nos distinguir.

O corpo militar de policia na mais fez do que cumprir o seu dever, trabalhando ao vosso lado pela defesa da ordem publica e pela garantia dos direitos dos cidadãos. Certamente deveis terdes encontrado faltas no modo de agir, mas ellas provinham antes da ajuda, incompleta aprendizagem dos nossos mestres de scilicet do que do desejo, cada vez crescente, de bem desempenharmos a nossa missão.

No novo cargo que o vosso merito soube conquistar podeis contar com a nossa decidida sympathia, com os votos que fazemos para que, ali, continueis a nos honrar com a vossa preciosa amizade.

A justiça patricia, que já tinha em vós merito cultor, muito tem a lucrar com vossa ascensão á mais importante comarca do Estado, e, estao convencido, que o mesmo espirito adeantado que durante cerca de dois annos dirigiu o departamento da policia civil continuará a propagar a luz dos conhecimentos de que o vosso talento é tão fértil.

No cargo que occupo e como particular me encontro sempre ao vosso inteiro dispor.

Sau laço.

Raimundo Mendes Burlamaqui
Tenente-coronel commandante

POLITICA DO EXTERIOR

(Dos jornaes)

A CRISE INGLEZA

A Inglaterra atravessa neste momento uma crise politica, que por varios motivos, offerece um interesse especial. Apparentemente o conflito gira em torno da famosa questão irlandez, e o ponto da discordia, que ameaça introduzir na vida publica da Grã Bretanha elementos de violencia apaixonada que parceram definitivamente eliminados dos habitos politicos do povo inglez, é a controversia sobre a posição da provincia de Ulster no systema de autonomia que o «bill» em discussão na Casa dos Commons confere á Irlanda. Mas o problema irlandez é afinal de contas um mero pretexto, um simples ponto de monor resistencia para onde convergem as forças antagonicas, cujo choque perturba e desequilibra a estabilidade politica da Inglaterra.

Não existisse a questão irlandez, estivessem os protestantes da Ulster dispostos a aceitar o dominio dos clericos da Irlanda ecclética e a crise ingleza surgiria igualmente tomara a uma outra forma, manifestando a sua violencia por outro canal. A verdadeira crise Ingleza é o resultado das difficuldades inherentes a um processo de adaptação politica, determinado pela transferencia do poder das mãos dos seus antigos detentores para uma nova classe dominante.

Durante oito annos em que os liberaes têm governado a Grã-

Bretanha, aquelle paiz tem atravessado uma phase revolucionaria, que por ser pacifica não é menos profunda e vasta.

Até 1906 a Inglaterra era, além da Russia, o unico paiz verdadeiramente aristocratico da Europa. A propria Alemanha, apesar da sua oligarchia prussiana de junkers, achava-se sob a influencia dos novos elementos representados pela riqueza oriunda do desenvolvimento das industrias e da expansão do commercio. Na Inglaterra, porém, a opulenta burguezia, a cuja intelligencia e actividade a nação devia a espantosa multiplicação da sua riqueza apenas podia exercer uma influencia relativa e secundaria na orientação da politica nacional. Quanto ao partido conservador estava no poder, isto é, quando tinha maioria da Casa dos Commons, a formava um governo o dominio da aristocracia, senhora então de ambas as casas do parlamento e absoluto e incondicional. Mas si o eleitorado, desgostoso com os «torios» e alarmado pelas excessivas despesas que invariablymente caracterizavam os longos periodos da predominio conservador, enviava os liberaes ao poder, fim de que elles reorganizassem as finanças do paiz, a situação não se alterava muito. O partido liberal, que representava o interesse da industria e sobretudo do commercio, não podia governar com os seus adversarios: a maioria na camera electiva não lhe dava sino um poder parcial, porque o voto da nobreza hereditaria, intrinsecamente na Casa dos Lords, tornava impossivel a passagem de qualquer medida que affectasse os interesses da casta privilegiada. A grande victoria liberal nas eleições de 1906 assignalou o fim dessa realeza na nobreza. Novas forças entraram na politica inglesa e, apesar da resistencia desesperada da aristocracia e dos elementos protectionistas aos quaes ella se allia, não conseguiram impedir que nas duas eleições seguintes realisadas no correr de 1910 ficassem definitivamente affirmadas pela nação a supremacia politica e o exclusivo privilegio financeiro da Casa dos Commons.

Despojado do poder de intervir por qualquer forma na elaboração dos organogramas e na distribuição dos dinheiros publicos a Casa dos Lords ficou privada da suprema arma parlamentar no regime representativo. O «Parliament Act», transformando o voto absoluto da Camera hereditaria em um simples voto temporario, que a Casa dos Commons pôde nullificar pela approvação da lei votada, em tres sessões consecutivas do mesmo parlamento, transformou a orgânica Camera dos nobres ingleses em uma mera assembleia revisora, que occupa no systema politico do paiz uma função intrinsecamente secundaria.

Mas seria preciso que a nobreza britannica não fosse composta de homens de carne e osso, para que ella se resignasse a essa confiscação geral das suas prerogativas tradicionais. Habitudo a governar e a considerar o paiz como uma extensão dos seus immensos latifundios, os Lords offereceram a argumentação a humilhação dos «pos reosibis». E, com o homem rico, cuja fortuna se achava principalmente representada pela riqueza territorial, o que se comprehendiam o perigo que a sua custa corria diante

do monopólio financeiro e organogramario, conquistado pela burguezia e pelo povo, representado pela Casa dos Commons. Até o principio do grande movimento liberal dos annos de quarenta, todo o systema tributario inglez tinha por fim fazer incidir o peso dos impostos sobre os hombros do commercio, das industrias e dos trabalhadores. Um feroz protectionismo agrario, valorizava artificialmente as terras da nobreza e tornava tão lamentavel a vida do pobre, que a fome determinou a uma fermentação social, tão intensa que muitos recelaram ver repetidas em Londres as scenas do Terror Francez.

A grande obra de Cobden e de Peel, inaugurando o regimen livre cambista, iniciou uma nova era de prosperidade para a Inglaterra e deu o primeiro golpe nos monopólios da aristocracia. A orientação financeira de Peel, seguida ulteriormente por Gladstone e por Harcourt, fez com que lentamente o systema financeiro da Grã-Bretanha se fosse reorganizando sobre as bases de uma distribuição tributaria mais equitativa. Mas os obstaculos oppositos pelo partido aristocratico, tornaram essa tarefa extremamente laboriosa e certamente ella teria sido impossivel, se a habilidade financeira e a rigorosa economia dos estadistas liberaes não tivessem feito com que as sympathias de uma grande maioria da parte pensante do paiz se embelessem em torno do partido que lutava pela reforma e pelo progresso.

Quando em fins de 1905, os conservadores sahiram do poder, os liberaes se viram confrontados por uma situação que não permitia mais a contemporização, que fora possivel aos governos anteriores, cuja direcção financeira tinha sido confiada a Gladstone e Harcourt. Os antigos expedientes se tinham tornado impossiveis. A rivalidade internacional, estimulada em grande parte pela politica belicosa da Inglaterra, durante os dez annos em que os imperialistas tinham estado no poder, tornava indispensaveis enormes despesas navaes e militares. Por outro lado a questão social, que não tinha merecido nenhuma attenção dos conservadores, estava reclamando providencias immediatas que impellessem a uma crise perigosa. O governo não podia fazer face a estes novos compromissos, sem multiplicar o systema tributario. Prevendo estas difficuldades, Chamberlain, le accordo com os chefes da aristocracia conservadora, inventou o expediente proteccionista, que servia ainda para atenuar para os cofres do partido conservador as contribuições dos opulentos industrias que sonhavam com um alta tarifa, á sombra da qual maduravam os «trusts», como se chamavam nos Estados Unidos.

Os liberaes tinham, porém, de resolver o problema sem abjurarem o ideal livre-cambista, que era allia a fé da grande maioria da nação com as eleições feitas em principios de 1906 e tinham demonstrado amplamente. O sr. Asquith, como secretario das Finanças do gabinete Chamberlain e na sua iniciativa essa reforma financeira que tomou depois uma forma definitiva no celebre organograma de 1909 em que o sr. Lloyd George adquiriu uma celebritade universal. Esse organograma, que foi descripto pelos conservadores como

«orçamento vermelho» e que foi por muitos estrangeiros encarado como uma medida francamente socialista, nada tinha de rubramente revolucionario nem de socialiste.

Era apenas uma ligeira alteração do systema tributario de forma a fazer com que o onus dos impostos cahiisse principalmente sobre aquellos que se acham em melhores condições de supportar esse peso. Mas a verdadeira causa da indignação provocou nos circulos aristocraticos pelo organograma de 1909 foi ter sido incluída nesse organograma uma disposição, que estabelecia um serviço completo de avaliação das terras como preliminar a uma ulterior reforma do systema tributario. Os nobres viram-se ameaçados por essa medida e resistiram tenazmente á passagem do organograma, que só se tornou lei, depois de uma eleição geral.

Com o intuito de desanimar os liberaes, que visam na avaliação das terras o primeiro passo para uma grande reforma financeira, os representantes da aristocracia fingiam não fazer caso da avaliação, dizendo que nem em um quarto de seculo essa obra gigantesca estaria prompta. Contudo, em quatro annos os commissarios nomeados pelo governo já fizeram mais de dois terços do trabalho e em meias de 1915, todas as terras da Grã-Bretanha estariam devidamente avaliadas de maneira a permitir uma remodelação do systema tributario. A significação deste facto para os grandes proprietarios territoriaes da aristocracia é tremenda. Dado á falta de um quadro discriminativo dos valores territoriaes do paiz, aquellos proprietarios tinham conseguido até agora fazer com que a nação não proebessem claramente a enorme injustiça do systema tributario inglez, que onera a industria, o commercio e o traballho, e isenta, por assim dizer, dos impostos, os proprietarios do solo.

Para preparar a opinião publica para as reformas que o governo pretende propor ao Parlamento quanto á avaliação das terras estivo completa, sr. Lloyd George já encetou ha meses uma campanha politica cuja nota dominante é a da reorganização da agricultura de forma a libertar os campos da servidão feudal, que ainda persiste graças ao systema dos grandes latifundios e á sobrevivencia de varias instituições mediavaes relacionadas com os privilegios dos senhores territoriaes. Não se sabe ainda quaes serão os detalhes das reformas tributarias projectadas pelo Ministro, sendo apenas conhecidas as linhas gerais das modifications que o sr. Lloyd George propõe no tocante ás relações dos proprietarios territoriaes com os seus rendeiros e á limitação de certas prerogativas feudales, que os senhores do solo ainda conservam na Inglaterra. Mas de um modo geral se pôde prever que a reforma agraria será o complemento economico da grande reforma politica operada pelo «Parliament Act» de 1911. A limitação do poder politico da nobreza vai se agora completa pela abolição das antigas immunitades tributarias e dos direitos senhoriaes que ella conservava como reliquias da barbaria feudal.

Mas essa não é a unica reforma que está projectada pelo actual gabinete inglez e cuja realização constitua um terrivel ameaça para a aristocracia decadente. Na falta do Throno,

lila esta ano pelo rei, por ocasião da abertura do Parlamento, está incluída entre as medidas propostas pelo governo, a reorganização da Casa dos Lordes. A questão da reconstituição da Câmara Alta foi escolhida para um plano secundário devido à orientação tomada pelo conflito ocorrido em 1910 entre os dois ramos do Parlamento.

No partido liberal houve sempre duas opiniões opostas em relação ao problema da Casa dos Lordes. Os moderados, que formam a maioria do partido radical, apresentavam como solução aquella velha controverfia a reforma da Câmara Alta no sentido de despojar a do carácter hereditário, que a tornava órgão dos interesses de uma classe, e de dar-lhe a forma de um Senado, que desempenhasse na politica britannica as funções de que as segundas camaras então encarregadas em outros paizes. Alguns queriam que esse Senado fosse completamente electivo e que o mandato dos seus membros fosse temporario, outros, porém, admittem que, pelo menos, uma parte da alta assembléa fosse escolhida pelo governo do dia, usando a prerogativa da coroa, e achavam que não havia inconveniente em assegurar a vitalidade dos membros da Câmara Alta. Essas divergencias, porém, eram questões secundarias e os liberais estavam todos unidos pela idéa common da conservação da segunda Câmara sob uma forma moderna, que a tornasse uma assembléa democratica e efficiente. Do outro lado estavam os radicais adiantados, cujo lemma era "single chamber government". Para estes a incapacidade intellectual e o desprestigio da Câmara Alta, não impressionava. Longe de lamentarem que dos seiscentos e tantos membros aquella assembléa apenas um cento e cincuenta fossem capazes de desempenhar conscientemente as suas funções, e que entre os centenaes de ineptos, que o accidente hereditario fizera legisladores, figurassem numerosos prodigos, declarados interdictos pelos tribunaes e que apesar de não poderem dispor de um curador na administração das suas fortunas, não tinham, contudo, decidida sobre as importantes questões do Estado, os radicais adiantados regosijavam-se com essa calamitosa situação da Casa dos Lordes. O ideal deste grupo politico é a abolição da Câmara Alta e a concentração de todas as funções legislativas em uma unica assembléa.

Outro lado para pro prazos relativamente curtos, que uns julgam dever ser de cinco annos, e outros adoptam no "Parliament Act", e que outros desejariam reduzir a tres annos.

E provavel que si os lordes não tivessem em 1909 precipitado uma crise pela rejeição violenta do orçamento, desafiando assim a camara electiva, a questão se tivesse encaminhado no sentido de uma reforma da segunda camara. Mas o desejo da nobreza fez com que o elemento adiantado do partido radical adquirisse a preponderancia e a idéa da destruição da Câmara Alta foi aceita como o plano mais conveniente. Era, porém, difficil, em um paiz tradicionalista como a Inglaterra, derrubar de um dia para outro uma instituição muitas vezes secular. Em vez de abolir, os liberais adoptaram o processo tradicional da politica britannica, isto é, conservar a forma exterior da instituição condemnando-lhe, tirando-lhe, porém, toda a vitalidade.

A Casa dos Lordes foi reduzida à impotencia pelo "Parliament Act" e continuou intacta e em os seus nobres incapazes a applicar os seus poderes em qualquer politica.

Mas de 1911 para cá novos factores vieram impor aos estadistas ingleses preocupações que até então não existiam. O rapido augmento da propaganda syndicalista entre o prole-

ariado, as pareles que desde 1911 tem quasi constantemente perturbado a vida industrial do paiz, a grande agitação revolucionaria, que está fazendo com que nos horizontes politicos e sociais da Grã-Bretanha, surjam possibilidades que ainda há pouco tempo pareceriam absurdas, são outros tantos factores de inquietude para os elementos moderados de todos os partidos. Enquanto os revolucionarios atacam toda a organização politica, espalhando entre as massas populares a descrença no regimen representativo e nas instituições parlamentares, os liberais moderados comprehendem que é preciso reforçar as defensas do estado.

A idéa de substituir a actual casa de Lords, decrepita e demoralizada, por um senado, formado por elementos influentes e capazes de constituir um baluarte conservador diante da onda, cada vez mais volumosa, da anarchia revolucionaria, occorreu naturalmente aos chefes do liberalismo britannico e assim se originou o reaparecimento do projeto de reorganização da Câmara Alta. A maneira como essa reforma será feita, ainda não divulgada pelos membros do gabinete, que apenas annunciaram até agora que o plano de reconstituição se baseia no principio de que os simples direito hereditario não deve ser um titulo para a entrada na casa dos Lordes.

E' provavel que a reforma seja feita de accordo com os varios projectos que tem sido apresentados nesse senado, tanto por estadistas liberais como conservadores. O principio hereditario não será completamente excluido, porque isso importaria em deixar a coroa como unica instituição hereditaria do paiz, o que no momento actual equivaleria a abrir o caminho para uma proxima extincção da realza. Uma parte da Câmara Alta será formada por Lords, escolhidos pelos seus pares, como já acontece hoje com os Lords irlandezes, a outra parte da camara será formada por pessoas eleitas por um processo especial e, finalmente, a ultima secção será composta de pares nomeados pelo soberano, isto é, pelo governo do dia.

Essa reconstituição da Casa dos Lords, tornar-se, naturalmente, possível uma alteração do "Parliament Act", no sentido de restituir à Câmara Alta a grande das suas attribuições, tornando-a assim um órgão politico de importancia como instrumento moderador no mechanismo legislativo. Mas, si por esse meio a Inglaterra ficaria de novo em o regimen bicameral, que actualmente é e tá a pratica destruido pelo "Parliament Act", a nobreza receberia um golpe decisivo no seu prestigio social.

A Inglaterra é o unico paiz da Europa onde um nobre tem ainda uma decidida importancia social, e o principal factor dessa superioridade social da casta aristocratica é o facto de que ella exerce ainda os restos de um poder politico que outrora foi supremo.

A entrada de um forte elemento democratico na Câmara Alta tirará á esta assembléa o caracter exclusivo de um terreno privilegiado da aristocracia. A nobreza inglesa ficará, como a aristocracia da Europa Continental, reduzida á posição de uma casta differenciada das outras classes sociais por uma barreira formada apenas pelos preconceitos e não mais por nenhuma prerogativa politica.

Em outras palavras, a reforma da Casa dos Lords e a modernização do regimen agrario da Inglaterra associada com a taxação das terras darão o ultimo golpe no feudalismo que, por um curioso paradoxo sociologico, sobreviveu na Grã-Bretanha ao lado das instituições mais liberas e mais democraticas da Europa.

Si os esses acontecimentos que se avizinham, e que determina-

ram a actual crise inglesa. A aristocracia não quer morrer sem tentar um golpe desesperado. Si os liberais forem desalojados agora do poder, a nobreza poderá prolongar a sua existencia, como força politica e como uma casta economica e socialmente privilegiada, por mais algum tempo.

A questão irlandesa offereceu uma oportunidade para o ataque e os lordes não recusaram nem deante do expediente de organizar uma sedição militar. Mas o plano da parede militar não deu o resultado que os seus autores esperavam.

O povo Ingles é profundamente adverso a todas as formas de violencia militar e a idéa de que a officialidade aristocratica dos regimentos pretendia converter a Inglaterra em uma Joven Turquia, governada pelos soldados politicos, determinou um movimento de concentração da opinião publica em torno dos liberais, dando no Ministerio um prestigio que há muito tempo elle tinha perdido.

Na Casa dos Commons houve scenas de enthusiasmo sem presidente quando os deputados radicais protestaram contra a intervenção dos militares na politica e, tendo o sr. Asquith resignado o seu mandato parlamentar por haver assumido a pasta da Guerra, os seus electores da Escocia receberam-no com tal enthusiasmo que os conservadores, que intimidados, preferiram não pleitear a eleição porque como a lei inglesa estabeleceu que no caso de não haver opposição o candidato que se apresenta é dado como eleito sem necessidade de um pleito, elles podiam assim frustrar a demonstração eleitoral que se preparavam em torno do nome do Primeiro Ministro.

Sobre a solução da questão irlandesa há ainda algumas duvidas, mas é quasi certo que esse velho problema politico fique resolvido dentro em algumas mezes e é fora de duvida que o perigo de um conflicto armado em Ulster está eliminado. Tudo o plano da resistencia da Ulster girava em torno da conspiração militar organizado pelas altas personagens da nobreza conservadora. Mas alem da indignação que o motim da officialidade da cavallaria irlandesa provocou na opinião publica, occorreu uma circumstancia com que os conservadores não contavam. Para defender os officios insubordinados, o leader unionista na Casa dos Commons teve de sustentar a extranha doutrina de que o official tinha direito de se recusar a fazer um serviço que era contrario aos ditames da sua consciencia. Os socialistas immediatamente interpellaram o sr. Balfour Law, perguntando-lhe si elle estendia aos soldados o mesmo direito e o leader conservador, não podendo responder por uma negativa que serviria como poderosa arma contra o seu partido perante o electorado democratico, teve de dizer que sim. Sem perderem a oportunidade, os deputadados collectivistas levantaram logo a questão de que, deante da nova doutrina estabelecida pelos chefes do partido mais tradicionalista e autoritario, não era mais licito empregar as tropas em conflictos que occorressem por occasião das paradas deade que os soldados tivessem consciencia em usar as suas armas contra os homens da classe a que pertencem.

Os syndicalistas revolucionarios foram muito além dos socialistas parlamentares e atacaram uma espalhafatosa campañna, aconselhando deliberadamente os soldados a se recusarem a prestar qualquer serviço por occasião das paradas. Em Trafalgar Square se realizou um grande meeting, convocado pelos syndicalistas, e ali essas doutrinas foram pregadas serreticencias: os joranes syndicalistas continuam a fazer essa

propaganda com grande violencia e o mais importante delles, o "Daily Herald", desafiou o governo a mandar processar os seus redactores por aconselharem as tropas a imitar o prooedimento dos officios revoltosos, que não soffreram castigo algum.

Diante desse grave perigo social, os elementos mais moderados do partido conservador adoptaram uma attitude conciliatoria e tudo parece indicar que a questão da Ulster será removido do senario politico sem que occorra a proposito della as complicações perigosas que se recelam. Mas a crise inglesa não ficará resolvida e as forças reaccionarias, que prepararam os acontecimentos da Irlanda, não deixarão que os liberais iniciem a sua politica agraria e a reorganização da Casa dos Lords sem tentarem mais uma vez reconquistar o terreno perdido desde 1906. E este ultimo capitulo da historia do feudalismo na Inglaterra pôde ainda encerrar muitas surpresas.

A CRISE JAPONESA

Desde que a obra dos revolucionarios restauradores foi consolidada em 1873 pela derrota completa dos ultimos reaccionarios que se oppunham á modernização do Japão, este paiz ainda não atravessou uma crise interna tão grave como a actual. O que dá á agitada e complexa situação japonesa um caracter de especial importancia o inicio de uma era, o problema difficilissimo da harmonização do Japão feudal e do moderno imperio industrial, creado pelas condições artificialmente impostas ao paiz, se apresenta reclamando uma solução immediata.

O Japão é há quarenta e seis annos o objecto da mais interessante experiencia social e politica registrada na historia.

Quando os dois jovens samurais, que um daimio intelligente e progressista fizera ir á Europa, em desobediencia á velha lei dos shoguns, que prohibia aos japonezes sahir das linhas do Imperio, chegaram ao seu paiz, cheios de idéa e anões por derrubarem as barreiras tradicionais que isolavam o Japão, esta era uma nação altamente civilizada e profundamente culta. Em politica, os japonezes tinham conseguido crear um sistema altamente complexo e que durante quasi tres seculos mantinha no paiz o equilibrio social sobre a base da separação do poder temporal e da autoridade espiritual. Em arte, os pintores e os artistas, que lavraram os metaes na época aurea da arte nipponica, podiam ser considerados como dignos de honrarem com os mestres do Occidente. As porcellanas e a infinidade de objectos de uso geral mostravam que a cultura das classes superiores se diffundira pelas multidões, formando uma raça de officioses intelligentes e habilissimos.

A graça das maneiras e a amenidade do trato social tinham attingido um grau, como talvez só existiu na alta nobreza da França do antigo regimen e que não tem hoje paralelo em nenhum paiz do Occidente. O problema que os reformadores tinham a resolver não consistia, portanto, em construir uma nova civilização no terreno virgem de uma nacionalidade nova e primitiva. Tratava-se de introduzir, em um organismo social altamente differenciado, o singulo novo de uma cultura extranha.

Considerada sob o ponto de vista historico, a civilização japonesa nada tinha de inferior á da Europa, as duas culturas eram, porem, antagonicas e representavam como que os polos oppostos de um mesmo systema.

E' muito problematico que homens intelligentes como os que operaram a restauração do poder imperial no Japão se tivessem deixado levar pela illu-

ção de que seria possível europeizar o Japão. Além da impossibilidade manifesta da tentativa, é pouco provavel que por maiores que tivessem sido as fascinações exercidas pelo brilho do Occidente sobre o espirito dos primeiros japonezes que vieram á Europa e a's Estados Unidos, elles não tivessem sentido instinctivamente o apego ao espirito fundamental da cultura da sua raça.

Provavelmente isto e os seus companheiros não sea pensaram simão em introduzir no Japão a sciencia e as artes mechanicas do Occidente e em fazer com que o seu paiz, sahindo do seu isolamento, estabelecesse relações diplomaticas e commerciaes com as nações estrangeiras.

Mas o processo de adaptação das instruções occidentaes não pôde ficar incompleto. Para armar o Japão com os recursos da sciencia europeia, de fórma a tornal-o uma potencia militar, era indispensavel alterar completamente a velha estrutura do paiz que não se prestava ao regimen novo que os reformadores impunham.

O Japão foi gradualmente europeizando-se; vinte e um annos após a restauração, o systema politico que na sua parte administrativa já se achava modelado pelo padrão occidental, foi completamente reorganizado sob a forma de uma monarchia constitucional semi-autocratica, baseada na constituição da Prussia.

Com o correr dos tempos varios factores vieram te nar, ainda mais accentuada a tendencia a copiar o Occidente. O numero, cada vez maior, de japonezes que vinham estudar na Europa e nos Estados Unidos era uma fonte perigosissima de europeização.

Os commerciantes e os viajantes estrangeiros, que affluam ao Japão, levavam tambem a sua percella do fermento occidental.

Finalmente, a guerra com a Russia, elevando o Japão á posição de uma das grandes potencias, collocou o Imperio do Sol Nascente em um contacto tão intimo com o resto do mundo civilizado que nos ultimos nove annos a influencia das idéas occidentaes tem augmentado com espantosa rapidez.

Mas o principal elemento da europeização do Japão foi o desenvolvimento industrial dequel- le paiz. Com a criação de grandes industrias surgiram no Japão dois factores sociais intimamente descohecidos na antiga vida nipponica: o proletario e o millionario.

Em poucos annos o grande problema, que confronta o Occidente, appareceu no Japão deite-minando as mesmas acaedades e ameaçando o paiz com os mesmos perigos.

Mais importa, tes ainda do que os effeitos sociais e economicos da formação de um proletariado numeroso e de uma pequena plutocracia, subitamente enriquecida com o desenvolvimento das industrias, foram os resultados que essas novas forças produziram s.bre a tempera moral da nação.

Entre as massas populares o industrialismo determinou o apparecimento de um novo espirito de inquietação e de irreverencia que destruiu rapidamente o habito antigo da submissão passiva e da veneração pelas classes superiores, que até então tinha firmid a base do caracter popular no Japão.

Enquanto o novo proletariado, creado rapidamente pelo desenvolvimento de uma grande industria, adquiria as tendencias revolucionarias dos seus irmiões do Occidente, a classe governante ia perdendo a rigida firmeza moral, que ella adquirira durante seculos de lenta evolução em que se formara o grande codig tradicional da ethica dos daimios e samurais, conhecido pelo nome famoso de Bushido.

O Bushido representa para as camadas superiores da população japonesa as funções que no Occidente ficaram distribuidas pela tradição medieval da cavallaria e pela moral

religiosa do christianismo. Raça antiga sceptica, como todos os povos que têm uma longa historia e uma variada experiencia, os japonezes ha muitos seculos que não têm religião no sentido dado no Occidente a esta palavra. Tanto o budhismo, que é a religião mais difundida entre as massas populares, como a shintoismo, que é a crença official do Estado, perderam ha muito tempo para as classes cultas do Japão o caracter espirital de forças, de inspiração religiosa. As praticas religiosas e as cerimoniaes do culto tornaram-se formas banais da vida social, sem relação alguma com a orientação da conduta. Esta pauta-se segundo os preceitos da moral secular, elaborada gradualmente pelos habitos cavalheirescos daimios e samurais.

A noção da honra levada mesmo a um extremo morbido, que é incomprehenhivel ao espirito occidental, substitue na consciencia do japonês cultos e sancções moraes, que em outros paizes foram impostas em nome das religiões. Sob a influencia da expansão industrial, o Bushido perdeu aos o insu da nova geração da «élite» nipponica o prestigio tradicional, que tornava sagrados os seus preceitos. O rapido enriquecimento dos homens, que se lançaram nas empresas industriaes, despertou na classe governante do paiz uma paixão pelas riquezas que contrasta com o espirito spartano de outrora.

Fôra dos círculos aristocraticos ninguém suspeitava dos efeitos de virus que a corrosão da fibra moral, dos herdeiros dos orgulhosos daimios nipponicos. Por occasião dos funeraes do imperador Mutsuhito, causou enorme sensação o suicidio do heroeico general Nogi, que com o stoicismo do antigo Japão, se immolou junto ao cadaver do soberano como protesto contra a decadencia moral da sua classe e como um exemplo dado á nova geração a reitorica do paiz. O intrepido soldado, que immolou a sua vida em nome nas colinas de Nanshan e no ataque a Porto Arthur, sabia melhor do que os correspondentes estrangeiros, que se espantaram com o seu acto extranho, como eram considera veias proposições do mal que lavrava secretamente no seu paiz. Poucos mezes depois começaram a circular boatos vagos e inquietadores, que afinal se corporificaram ha poucas semanas na descoberta dos escandalos navaes, que ficou com promessa de honra de muitos vultos proeminentes da gloriosa marinha de Tsushima.

Estes factos vergonhosos vieram a luz a proposito do processo promovido na Alemanha contra um tal Richter, que fôra empregado no Japão numa casa allemã de aparelhos electricos e que era accusado de procurar extorquir dinheiro dos directores dessa firma, ameaçando-os com a publicação de certos documentos, pelos quaes se evidenciava que os industriaes allemães tinham corrompido os altos funcionarios da Marinha japonesa.

Imediatamente as autoridades japonezas ordenaram a prisão do representante da casa em questão, em Tokio, e por essa occasião foi dada rigorosa busca no escriptorio desse agente, encontrando-se documentos muito compromettedores para dois almirantes e para varios officiaes de diferentes patentes. Os accusados foram immediatamente presos e estão á espera de julgamento por um conselho de guerra. Parece que o sistema de negocios inconfessaveis estava organizado em larga escala, ahanlo-se envolvidos varios estrangeiros residentes no Japão, entre os quaes um dos principais era o sr. Pooley, representante da Agencia Rutter, naquello paiz. O sr. Pooley está tambem preso e vai ser julgado pelos tribunales japonezes.

Os escandalos navaes pro-

duziram um effeito enorme sobre a opinião publica, que já se achava irritado contra a Marinha por causa dos gastos que se fazem com esse ramo da defesa nacional e aos quaes o povo attribue os onerosos impostos que tem de pagar. Um dos factores principais da actual crise japoneza, é a questão tributaria que está fazendo com que se difundam rapidamente pelo povo as doutrinas revolucionarias. Mas antes de examinar esse aspecto do gravissimo problema que confronta a grande nação asiatica, convém dizer alguma coisa sobre a questão naval, que está servindo de centro de condemnação de tolojs desconhecimento publico.

Sob a sua forma moderna e occidental, a politica japoneza conserva bem vividos os vestigios do feudalismo antigo. Os antigos «clans», em que se dividiam os poderosos daimios e os samurais a elles subordinados sobreviveram mal disfarçados pelas roupagens européas de partidos parlamentares. Os dois mais poderosos «clans» estão hoje respectivamente identificados com o Exército e com a Marinha. As rivalidades entre esses grupos, que correspondem a profundas divergencias historicas, herdadas do Japão feudal, tomaram a forma aguda de uma polemica amarga acerca das despesas navaes. Apesar da attitudo da opinião publica que se inclina para o «clan» militar a froça naval tinha conquistado o poder e dominava com um ministerio presidido pelo almirante Yamamoto.

Mas a opposição, tendo em contrario um excellentissimo instrumento politico, a descoberta dos escandalos da administração naval, organizou uma vigorosa campanha parlamentar. O orçamento da Marinha foi objecto de violentos debates na Camara Baixa da Dieta Imperial, que reduziu as despesas navaes a tres milhões esterlinos. Na Camara dos Pares, o «clan» adverso foi ainda mais implacavel do que o outro ramo do poder legislativo e fez um novo corte de quatro milhões esterlinos, de forma que as despesas tiveram uma redução total de sete milhões.

Entretanto, a imprensa de Tokio atacava a Marinha, denunciando os officiaes que viviam luxuosamente e exigido que se abrisse um rigoroso inquerito sobre a situação moral da Marinha. A Dieta Imperial resolveu nomear uma commissão especial encarregada de fazer esse inquerito. A nomeação da commissão parlamentar não tranquillizou o «clan» naval, que declara que a intenção dos membros da commissão é macular a reputação da officialidade da esquadra. No meio dessa confusão, o almirante Yamamoto declarou que não resignaria o seu cargo de primeiro ministro, enquanto não tivesse liquidado a questão dos escandalos navaes, demonstrando que a honra da Marinha estava incolume. Vendo essa attitudo resoluta do governo a Camara Baixa da Dieta começou a discutir uma proposta, responsabilizando o ministerio: mas antes da assembleia poder votar essa denuncia, o imperador promulgou um decreto suspendendo os trabalhos parlamentares.

O Japão está, portanto, em um verdadeiro cahos politico. O Ministerio Yamamoto pediu demissão, e o imperador confiou ao velho conde Okuma a espinhosa tarefa de formar um gabinete capaz de restabelecer a harmonia nacional e o funcionamento normal da Constituição.

A nomeação do conde Okuma constitui um facto altamente significativo da excepcional gravidade da situação japonesa. Okuma é um dos membros do Genro, isto é, do conselho formado pelos cinco veteranos e mais illustres da politica japonesa e ao qual está confiada a missão de zelar, como guarda supremo, dos destinos da nação.

A entrada para o Genro colloca o estadista acima dos partidos e faz delle um collaborador do imperador na defesa dos interesses mais elevados do paiz e na orientação da politica. Chamando um dos membros do Supremo Conselho Nacional para organizar governo, o imperador quiz fazer sentir a nação a gravidade do momento e a necessidade de restabelecer o equilibrio nacional.

O velho estadista, chamado para o posto de lucta neste momento critico é um dos grandes vultos da época do renascimento do Imperio. Em 1888 o Okuma, cujo espirito progressista irritava os reacconarios, foi victima de um attentado praticado por um fanatico, que lançou uma bomba de dynamite, contra o então primeiro ministro.

Okuma escapou com vida, mas ficou com uma das pernas em tal estado que teve de sofrer uma amputação. Desde então Okuma ficou retirado da vida activa do governo embora continuasse como membro do Genro a exercer a sua influencia politica sobre a vida do Japão.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

DO ESTADO

PARNAHYBA, 19.

Corre aqui com insistencia que se procura elevar para cincoenta o numero de praças da milicia municipal.

—Consta que o coronel Euclides Miranda seguiu para o municipio de Burity dos Lopes em propaganda da candidatura do dr. Francisco Correia BARRAS, 20.

Removido para o Pará o telegraphista Jonas Pinheiro, victima de calumniosas representações, seguiu a assumir o seu novo posto, recendo, na despedida, captivantes demonstrações de estima por parte da sociedade barrensense.

—Assumiu o encargo da estação telegraphica, o telegraphista, dr. Homero G. Branco, digno e zeloso funcionario.

—Optima impressão causou aqui a nomeação do dr. Abdias Neves para secretario do governo, bem como a remoção do dr. Felencio Castello Branco para o juizado de direito da comarca da capital. Ambos são dus seguranças do nosso progresso.

—Continua muito sentido o estado de molestia do precltro governador do estado, dr. Miguel R. Sa.

(Telegrammas recebidos via Maranhão.)

RIO, 18.

Em residencia do senador Pinheiro Machado realizou-se uma reunião, á qual compareceram os srs. Gonçalves Ferreira, Lourenço de Sá, Bento Borges, Rosa e Silva, Cunha Vasconcellos e Estacio Coimbra. Tomaram-se varias deliberações sobre a politica pernambucana, entre as quaes a de ficar o directorio do P. R. C pernambucano assim organizado: srs. Gonçalves Ferreira, Segis-

mundo Gonçalves, Lourenço de Sá, Bento Borges, Herculanio Bandeira, Cunha Vasconcellos e Sergio Magalhães.

O senador Pinheiro Machado pediu permissão para sugerir o nome do dr. Estacio Coimbra para a presidencia do directorio, enaltecendo as qualidades intellectuaes e moraes do escolhido.

—Nova reunião effectuou-se hoje na residencia do dr. Rosa e Silva, sendo tratados importantes assumptos da politica pernambucana.

RIO, 18.

Foi approvedo pela Camara e sancionado pelo presidente da Republica o projecto de lei que autorisa o governo a contrahir o emprestimo externo, o qual foi combatido por varios deputados entre estes os srs. Irineu Machado, Martins Francisco, e Cincinato Braga.

RIO, 18.

E' desesperador o estado do coronel Saturnino Cardoso.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

(Os trabalhos de hontem)

Presidente: Thomaz Rebello, secretarios: Farias e Fernando Marques.

A chamada responderam os srs. deputados: Domingos Monteiro, padre Gonzaga, João Rosa, Constancio Carvalho, João de Deus, Antonio Moura, Arthur Ribeiro, Alfredo Rosa, Eneas Carvalho, Bertholino Filho e A. Machado.

Havendo numero foi aberta a sessão. Fez-se a leitura das actas das sessões do dia 18 e 19, sendo approvedas.

Durante o expediente foi lido um requerimento do sr. José Rocha, sollicitando uma licença. Fez-se tambem a leitura de um officio do sr. directora da Repartição de Agriculturas Terras, Viação e Estatistica, pedindo á camara, para o serviço de estatistica, o numero de deputados, de que ella se compõe, e dos electores que votaram na ultima eleição.

Na ordem do dia foi apresentado um parecer pelo sr. João Rosa approvedo os regulamentos sobre arrecadação dos dízimos de aggregados, e sobre a Caixa Beneficente do corpo militar de policia; tambem approvedo os actos do poder executivo que constam de diversos decretos expedidos do anno passado a este; e sobre os creditos e emissões das apollies deste estado.

Posto á votação, foi approvedo.

Foi submettido á 1.ª discussão o projecto n.º 11, sendo approvedo; tambem entrou em segunda discussão o projecto n.º 6. O sr. Constancio Carvalho combatu este projecto, que foi defendido pelo sr. Domingos Monteiro.

O padre Gonzaga requer que o projecto fassa approvedo; pede tambem a palavra o sr. Fernando Marques e defende o dito projecto, requerendo que o mesmo fosse posto em votação. Feita a votação, foi approvedo.

Houve ainda 3.ª discussão para os projectos ns. 2 e 4 que afinal foram approvedos.

O sr. presidente suspende por alguns minutos a sessão. Dado o signal de reabertura, á feita novamente a chamada que foi respondida pelos já citados (14 deputados).

Estão pedo a palavra o sr. Domingos Monteiro apresentando um parecer, para fazer-se a votação final dos projectos n.ºs 2 e 4, cujo parecer sendo submettido á votação foi approvedo.

O mesmo sr. padinho novamente a palavra requer que se mande contar o tempo que tem de ser publicos o sr. Raymundo Neves, para os effeitos de vitaliciedade e aposentadoria.

Ordem do dia para a sessão de 22 do corrente mez: 1.ª discussão dos projectos n.ºs 6, 7, 9, 10, 12, 13 e 14 e 2.ª do projecto n.º 11 e 3.ª do n.º 8.

A falsificação das modas parisienses

A revista *Lectures pour tous* de 15 de janeiro de 1914 traz sob o titulo acima um interessante estudo sobre o alto commercio de modas em Paris, que poderia servir de complemento ao «Paradis des dames». E' indispensavel o prestigio do gosto frnsez.

A luta fiscal com que os governos estrangeiros procuram arrearcar da sua importação ás creações parisienses só serve para lhes augmentar o preço e tornal-as mais desejadas.

Nos Est. Unidos, por ex., cnde os dízimos de cada nação representam 75 e 100% do custo primitivo, de 11 para 12 deu-se um augmento de 20 mil contos na importação destes artigos; e a somma global de 110 mil contos (m 11, e 130 mil contos (m 12 ainda está longe da realidade de pois não estão computados na estatistica, o que passa como bagagem.

Não é exagero dizer que a França exporta para aquelle paiz 200 mil contos em artigos de moda.

Interessantes são os calculos para chegar a este resultado. Ahí é que toca o maravilhoso da historia: esta estatistica só pôde ser estabelecida por uma media de valor por unidade de peso. Ora, as confecções de seda vindas da Italia e outros pontos val. m24\$ o kilo, e quanto as francezas valem 200\$; as roupas de lã cujo valor estrangeiro é de 24\$, sobem para os ateliere francezas a 60\$ o kilo.

Parceio profanação applicar uma avaliação por kilogramma a estas vap: rosas obras primas. Na phrase, porém, marearia como o numero e grão de prestigio do bom gosto gaulês, e a delicadeza incomparavel destes dendeiros age's que trabalham sem cessar nos ateliere da Cidade de Luz?

Não é de admirar, pois, que os grandes couturiers façam pagar a conto de reis cada uma de suas creações; e como o ideal do comprador estrangeiro é naturalmente adquirir muitos modelos novos em a menor despesa, em torno das grandes casas organisou-se uma *pesseu*, um contrabando terr. vel contra o qual ellas têm travada uma luta, cada vez mais decidida.

São as *cosas de e pia* o maior inimigo que ellas contam.

Todos os compradores conhecem a pequena costureira que n'um atelier m-do vende pela metade do preço a reprodução exacta do ultimo modelo da casa Y ou Z. O empenho com que ella busca occasião de estudar o original não conhece limites. E como poderá o chefe de officinas desconfiar que esta senhora de cabelos brancos, tão miupe e com uma pronuncia tão accentuadamente yank e, esconde a phantasma a joven *premiere* do atelier de copias que com olhar seguro estuda os trabalhos de cada ponto da colleccão que fazem desfilar sob seus olhos?

Da facto, facil seria descobrir a artimanha, si outros meios e empurries não tornassem esse arrojado cada vez mais raro.

De todos o mais difficil de esclarecer é o mysterio da *cléente*; murmura-se baixinho que certas senhoras muito conhehidas na sociedade parisiense acharam um meio pouco escrupuloso de ser elegantes por um preço razoavel; pois é a casa de copia que lhes paga as toilettes.

Quem poderia suppôr que durante dias fôra em casa d'uma costureira falsaria o vestido que depois a grande dama exhibe com tamanha distincção?

A compradora estrangeira, de modo igualmente engenhoso, diminui, graças a este commercio, o preço do seu modelo: o costume que lhe trazem, geral só duas horas, antes da

sua arte, e espôz a im-
pudica para um híbil ca-
pita que espôz a parte di-
ficta.

Diz-lo a isso hoje as gran-
das casas preferem fazer a en-
trega das encomendas direc-
tamente ao commissario de em-
barques, do que ao proprio
comprador.

Mas é justamente a casa do
commissario o mais util dos
cumplios. As caixas discretas
mente abertas nos armazens de
commissarios, permitem ao de-
sahador contrabandista tomar
um rapido croquis.

Tambem o pessoal das gran-
des casas recebem offerecimen-
tos tentadores e sollicitações
constantes. Muitos cedem. Por
isso mesmo as operarias são
vigiladissimas e nenhuma é au-
torizada a sair do atelier com
o conteúdo. Mas uma amostra
de padrão pôde facilmente se
esconder sob uma saia, um
corpinho de seda, uma saia de
um apice sob a manga de um ma-
ntua: ninguém perceberá a sub-
tração porque as 8 da manhã
seguinte o artigo retornará seu
logar no mostruario. Ora um
grande magazine paga com fran-
cos por idéa nova que lhe le-
vam assim; e com francos sup-
plementares apresenta para
uma dessas operariinhas tantos
bouquetos de trisão, tantas
quinquilharias, tantos lacortes
para os seus vestidos de festa!

Honra lhes seja feita, porém,
que raras succumbem á tenta-
ção.

Mas a defraudação mais au-
daciosa, que escapa a toda re-
pressão, é a que se pratica no
estrangeiro. Nasas mais pro-
ximos vizinhos, então, nella tor-
naram-se proveitos.

Os enviados das casas ame-
ricanas conhecem tanto esta es-
pecialidade de Tréz e Rheno
que hoje já se dirigem di-
rectamente a Allemanha para
comprar seu stock de modelos
franceses. E só vêm a Paris para
completar o sortimento com
duas ou tres aquisições sensa-
cionaes.

Já ha mesmo coisa melhor:
elles podem evitar a viagem a
Berlim; um costureiro nos citou
recentemente o nome de um
comprador allemão que, vindo
sempre no começo da es-
tate, faz dias mais tarde or-
dena a sua exposição de hotel
para, e vende aos collegas re-
fardatarios uma copia perfeita
de cada toilette, com o praso
de oito dias para a entrega.

Assim que o vestido de uma
casa de remechecha a casa do
confectionneur, o atelier in-
teiro se apodera della, repe-
tindo o molde vinte e mais vezes
e enviando a parte a sua en-
comenda.

Dias depois, todas as cidades
da Europa contemplan na vi-
strella da sua melhor costureira
os ultimos milles de Paris que
muitas vezes não passam de
tentações mal amanhadas. E as
bellas elegantes de Olinda, Vi-
soria e Vienna compram a pos-
tumo a arreasta com orguho
uma toilette de estoff de
Piquette, made in Germany.

E como se defendem os nos-
sos modelos? Como remediar a
este estado de cousas que tan-
tos prejuizos traz a rua de La
Paix? Um modelo de uma gran-
de casa representa com effeito
um valor real. Quantas horas
de trabalho perdido, quanto to-
do o estrangeiro antes de se al-
cançar a harmonia do conjunto!

E bruscamente, no proprio
instante do grande successo,
quillo é certo um cento de
compradores de um modelo,
a venda cessa instantanea-
mente: é que os compradores sou-
beram que ill casa de Berlim
fornecia a prey vil a copia do
vestido admiravel.

Todos os esforços da casa
creadora refulgem-se a na-la!

Como se vê, a arte, a industria e
novidade do tecido, a parte di-
ficta, a contrafeição desta depende da
imitação d'aquelle.

(Nota da traducção).

Com a ve-se a Camara Syndi-
cal com estes incidentes dia-
rios, mas não lhe acha reme-
dio.

Tomam-se todas as precau-
ções: é difficillimo no começo
da estação entrar alguém em
casa d'um costureiro; quem
lhe quizer vêr a colleção deve
de vesperapedir audiencia dan-
do nome, morada e profissão;
essas ha que estabelecem a obri-
gação implicita de cada visi-
tante lhe comprarem um ou
oito modelos; e a espectadora
que contemplasse o desfile do
mostruario andante (*) sem pre-
encher esta clausula nunca mais
teria acesso ao santuario.

Excentada uma encomenda
redobram as precauções.

Poi por esse motivo que ha
pouco estalou uma pequena re-
volução que tanto barulho fez
no Landereau (*) da agulha!

Os grandes costureiros forma-
ram com associação afim de
evitar a fraude dos commissar-
ios. Estes por sua vez amea-
çaram boycottal-as: na asso-
ciação só subsistiram sete casas
que decidiram só entregar as
encomendas estrangeiras no
paiz dos compradores e fazer
a remessa em caixas com selo
da casa e chumbadas de modo
a se poder, na Alfandega do
destino, constatar qualquer vio-
lação. Outrosim, no momento
da venda estabelece se cuidada-
mente a data da expedição:
quando a remessa para New
York é a 25 d'Agosto não se
dá nada para a Allemanha
antes de 5 de Setembro, afim do
stock de espigas germanicas re-
metidas para os Estados Uni-
dos não chegue antes dos or-
ginaes; por seu lado torna-se
impossivel que os vestidos che-
guem a New York assaz cedo
para serem devolvidos a
Berlim ainda a tempo.

Contra a «multiplicação» fei-
ta pelos ateliers de copia: pu-
blica-se um aviso nos jornaes
da capital dando a nome das
casas estrangeiras compradoras
e o numero de modelos com-
prados. Os clientes importantes
apreciam muito esta medida:
os outros parece que acham nã
somenos. Para cumulo, actual-
mente as grandes casas co-
meçaram a publicar um ou-
tro aviso nestes termos:

«A casa X previne á sua eli-
ente que nenhum dos seus
modelos será vendido antes do
dia tal: Até agora ella não ven-
de nem um e nenhum expo-
sitor (austeller). Previne se tam-
bem que a etiqueta da casa foi
collocada no contexto e na cor.
E' claro o intuito deste aviso:
basta notar que as costureiri-
nhas vendiam etiquetas que os
copistas faziam reproduzir. Por
isso mesmo uma das principaes
artistas da tezoura resolveu da-
tar e assignar, com sua propria
mãozinha de alabastro, cada
uma das suas creações.

Contra a copia franceza, a pre-
caução do deposito em registo
permite recorrer á Justiça: a
photographia do vestido, a qual
se junta amostras do tecido e
das guarnições, é depositada na
Caixa dos depositos e consign-
ações, e constitue de qualquer
forma uma patente. E foi assim
que sobreveio a uma des-
tas habéis costureirinhas uma
das mais desagradaveis aven-
turas.

Ha alguns mezes apresentou-
se-lhe uma senhora jovem e com
accento do sotaque estrangeiro:
«Eu sou uma amiga de vossa
freguezia, M. na X», disse ella,
e acabou de admirar, em casa do
costureiro Y, um desses modelos
rarisantes que elle vende tão
caro. Segundo me informaram
a senhora poderia me fazer um
vestido perfeitamente igual, não
é verdade?»

A costureira respondeu afir-
mativamente e apressou se em
tomar as medidas d'um costume,

(*) Chama-se assim a exhibição por
modelos vivos. O cinema-journal nos
mostra bem o que s'è.

(*) Loução franceza referete a
villa preferida pelos vendidolistas.
Caracteriza-se na noticia de pouca im-
portancia, porém com saute picante
que fere a curiosidade.

copia fiel d'uma criação sensa-
cional.

A prova a freguezia mostrou-
se satisfactissima. E quando
se viu diante do grande psyché,
com o sonhado vestido inteira-
mente terminado só teve a no-
tar pequenos senões:

«Não está completamente igual
ao modelo da casa Y: veja que
a fivela do cinto está para a
direita e o nó é muito menor».

Com estas reclamações a po-
bre costureira decide-se e com-
pleta a autenticidade do vesti-
do com a assignatura do gran-
de costureiro.

A cliente, vencida, declara
que só irá embora com toilette
nova.

«Vou telephonar ao meu chau-
ffeur para vir buscar-me: diz
ella negligentemente. E cinco
minutos depois o atelier, com
grande emoção recebe a visita
de varios senhores dos quaes
um, de fachas tricolor, era o de-
legado de policia.

Comparados os dois vestidos
e verificada a autenticidade do
primeiro, propoz se o processo
que ainda agora corre.

Palcos e telas

O Cinema Guarany exhibiu,
antes, de hontam, a interessan-
te film religiosa Nascimento e
Vida de Christo. Como era de
esperar o «4 de setembro» fi-
cou repleto.

Hoje, aquelle cinema dará ás
2 1/2 matinee e, á noite, exi-
birá novamente a Vida de
Christo.

Varias Noticias

Notas policiaes.—Dia 20 de
junho de 1914.—Auto de prisão
em flagrante.— Foi remetido
hoje, ao dr. promotor publico
desta comarca por intermedio
do dr. juiz de direito desta
capital o inquerito policial no
qual consta a prisão em fla-
grante do individuo João Fran-
cellino, pelo crime de lesão s
corporaes na pessoa de seu cu-
nhado João José da Silva.

Prisão correccional.—De ordem
do subdelegado de policia do
8.º districto, Benedicto de Moura
Santos, foi preso por disturbio
o individuo José Preto de An-
drade.

Compareceu nesta secretaria
o cidadão Ademar Rabello e
deu queixa verbal ao dr. secre-
tario de estado da policia, de
que diversos empregados da
Padaria Portuguesa, pularam
o muro de sua casa e no inter-
rior fizeram algumas desor-
dens pelo que, o dr. secretario
abriu o respectivo inquerito.

Correios.—Recda do dia 19
recebida á delegacia fiscal no
dia 20: Rs. 15.791\$340.
—Em União, no dia 20, ás 7
da manhã, foi despachado o
Barão de Urussaty.

Est repartição expede malas,
amanhã, pelo João de Castro
ás 8 da manhã, para Floriano
e escala.

Por officio, communicou o
sr. administrador ao agente de
Floriano, o augmento de sua
gratificação para 1:200\$000 an-
nuaes e para 600\$000 a doaju-
dante da agencia.

Taxa cambial: franco \$600,
marco \$730; peso ouro 38025.

Telegrapho Nacional.—Tele-
grammas retidos: Annoliveira,
Azevedo, Gervasio Sampaio,
Julia, dr. Terry, Rogerio Bra-
zilino, Rua Estrada Nova, Do-
mingos Rua do Maranhão, Fran-
cisco Barguil, dr. Mathias Mel-
lo.

Servico para Sul soffre demo-
ra 24 horas.

O dr. Christino Castello Bran-
co, tendo deixado o cargo de
juiz districtal desta capital, re-
abriu, segundo communicou, o
seu escriptorio de advocacia,
podendo de hoje em diante ser
procurado para o exercicio des-
ta profissão.

Coronel Daocleciano Ri-
beiro.—Pelo ultimo vapor, a-
companhado de sua exma. con-
sorte, chegou a esta capital o
sr. coronel Daocleciano Ribeiro,
influencia politica de Floriano,
onde reside. Visitamol-o.

Delegacia fiscal.—O inter-
essado exhiba nova procura-
ção, foi o despacho proferido
pelo sr. delegado fiscal no pro-
cesso de fiança do encarregado
da arrecadação das rendas fe-
deraes em Miguel Alves, Enéas
Torres, o qual veio devolvido
com o officio da procuradoria
geral da fazenda publica, n.º
276, de 29 de maio ultimo.

—A delegacia fiscal recebeu
da casa da moda 3 caixotes
contendo estampilhas do sello
adhesivo, cintas e estampilhas
dos impostos de consumo nacional.

Districto Telegraphico.—
Por portaria do exm. sr. minist-
ro da Viação, foi concedida li-
cença de trez mezes em pro-
pagação a em cujo gozo se acha
o estagiario José Antonio Ro-
cha.

O praticante Nereu de Figuei-
rêdo Bastos, que fez exame pra-
tico de telegraphia, foi manda-
do pelo sr. dr. director geral,
continuar a praticar.

Hoje, ás 9 horas da manhã,
haverá sessão do «Congresso
Lycista de Letras». A Direc-
toria pede por nosso intermedio
o comparecimento de todos os
socios.

O congresso que está funcio-
nando em uma das salas do
Lycée promete o mais brilhante
futuro.

Passageiros embarcados, hontem,
no Vapor «Igarassá», com
destino a Parnahyba e escala:
Urbano Lobão, Hugo Sant'Ana
Filho, Marcos Machado, Azar
Chaybe.

CORPO MILITAR DE POLICIA.
Servico para o dia 21 (domingo)
Ronda a guarda, o sr. 1.º tenente
Fabio Araujo.

Estado-maior, o sargento amanu-
ense Chaves.
Dia ao corpo, 2.º sargento Nerber
to.

Guarda do Palácio, 2.º sargento
Manoel Cavalho, cabo João Gabriel
e corneta Narciso.
Guarda da Cadeia, 2.º sargento Wan-
derley, cabo Remão Santos e appren-
diz Manoel Bezerra.
Guarda do Quartel cabo Mancel
Bento.

Patrulha cabo Antonio Luiz.
Piquete e corneta Luiz Souza.
Uniforme 2.º.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DO GOVERNO
Expediente do dia 19 de Junho
de 1914

Officios. (Do governador).—
Communicando que o bacharel
Antonio Celestino F. de Sá Filho
reassumiu no dia 17 do
corrente mez o exercicio do
seu cargo.

Do secretario ao secretario
da fazenda, — communicando
que por acto de hontem do
exm. sr. coronel vice-governador
do estado em exercicio, foi o
secretario do governo designa-
do para, interinamente diri-
gir a secretaria de estado da
policia.

Ao secretario de fazenda, —
communicando que o exm. sr.
coronel vice-governador do
estado, Raimundo B. da Silva,
por acto de 16 deste mez jul-
gou sem effeito o acto do exm. sr.
dr. governador, de 24 de
abril ultimo, removendo para a
comarca desta capital o juiz de
direito de Piracuruca bacharel
João Tavares de Carvalho e
Silva.

Ao mesmo communicando
que no dia 17 do corrente, o
lente interino de geographia
da escola normal dr. Benjamin
M. Baptista assumiu o exerci-
cio do cargo.

Ao mesmo communicando
que no dia 17 do corrente o
juiz districtal desta capital dr.
Antonio C. F. de Sá Filho re-
assumiu o exercicio do seu
cargo.

Ao mesmo communicando
que o exm. sr. coronel vice-
governador do estado, por acto
de 16 deste, de accordo com o
art. 224 da lei n.º 652 de 25
de julho de 1911 removeu o
juiz de direito da comarca de
Floriano bacharel Felonel F.
C. Branco para a desta capital.

Identicos aos drs. presidentes
dos tribunales de conta e de
justica.

Expediente do dia 20 de Junho
de 1914.

Officios. (Do governador).—
Remetendo ao secretario da
fazenda, os documentos de des-
pezas na importancia de rs. ...
461\$937 com pagamentos fei-
tos aos empregados da Uzina
Electrica na 2.ª quinzena de
maio.

Ao mesmo, remetendo os
documentos de despesas na im-
portancia de rs. 2,808\$350, de
pagamentos feitos aos opera-
rios da Uzina Electrica na 2.ª
quinzena de maio ultimo.

Ao presidente do tribunal de
justica, communicando que o
juiz districtal de Piracuruca ba-
charel Venancio A. de Castro
Velloso, ainda permanece nesta
capital a chamado do governo.

Do secretario, ao secretario
da fazenda communicando que
o exm. sr. coronel vice-governador
do estado conserva a chama-
do nesta capital o bacharel
Venancio A. de Castro Velloso,
juiz districtal de Piracuruca.

Ao mesmo, communicando
que o primeiro supplente do
juiz districtal da comarca de
Piracuruca, cidadão Joaquim
Rodrigues Magalhães assumiu
o exercicio do cargo de juiz de
direito da mesma comarca em
substituto do bacharel Venancio
A. de Castro Velloso, que se
acha nesta capital a chama-
do do governo.

Identico ao dr. presidente do
tribunal de contas.

SECRETARIA DA POLICIA
Expediente do dia 19 de Junho
de 1914.

Despacho (Do governador).
Petição do cabo de esquadra do
corpo militar de policia, Ma-
noel Bento da Silva, requerendo
15 dias de licença. Concede-
da de accordo com a informa-
ção do commandante do
mesmo corpo.

Officio (Do secretario). Ao
commandante do corpo militar
de policia, communicando que
por despacho do exmo. sr. co-
ronel vice-governador em ex-
ercicio do cargo de governador
do esta lo, foi concedida a
licença de 15 dias ao cabo de
esquadra do mesmo corpo, Ma-
noel Bento da Silva.

O Photographo Pierio
W. C.—Tendo mudado-se
para o Hotel Moura, aviza
ao publico, para os de-
vidos fins.

O abaixo assignado declara
ao senhor Collector das rendas
estadaes deste municipio e ao
senhor Secretario da Fazenda,
que no anno proximo passado di-
vidiu igualmente com seus fi-
lhos todo o gado vacum que
possuia em sua fazenda Lagoa
do Barro; tendo alguns destes
vendido suas partes a diversos
fazendeiros, conservando somen-
te sua parte, seu filho João de
Aguilar Mello, devendo, pois, ser
eliminado do lançamento o mes-
mo abaixo assignado.

Peripiri, 13 de Junho de 1914,
Cornelio José Mello.